

Residência Pedagógica: Uma porta de acesso para a cultura em espaços invisibilizados.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA PORTA DE ACESSO PARA A CULTURA EM ESPAÇOS INVISIBILIZADOS.

*Ariane da Silva Dias Machado/UFFⁱ
Jackeline Barboza Ayres Affonso/UFFⁱⁱ
Thais da Silva Aires/UFFⁱⁱⁱ*

Resumo:

Somos graduandas em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense, até a presente data, no oitavo período. O presente relato de experiência foi desenvolvido através da coordenação da Professora e Doutora Margareth Martins de Araújo que possui como principal objeto de estudo a Pedagogia Social através do subprojeto “Quem conta um conto aumenta um ponto” que tem como principal objetivo traçar reflexões sobre a Pedagogia social, compreendendo a necessidade e individualidade utilizando como principal material histórias infantis, ressaltando os aspectos da cultura histórico-popular brasileira e fomentar a ludicidade. A proposta é trabalhar com crianças a partir de experiências, onde pode-se preservar o conteúdo prévio do aluno, respeitado a vida e cultura de cada um. O projeto visa levar diferentes formas de se contar história, perspectivas e textos diferentes que sejam contextualizados com as temáticas que são trabalhadas em sala, a fim de dar continuidade e clarear os conteúdos trabalhados na mesma. Para, além disso, Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto, tem o objetivo de levar temas para espaços onde a cultura tem dificuldade em acessar, através de métodos alternativos, e pensados para reutilizar os recursos encontrados nos espaços em que os bolsistas estejam inseridos, através de temas que respeitem o meio ambiente, as pessoas a sua volta, por meio de diálogos, formando os indivíduos não somente no cenário educacional, mas pensando em uma educação integral do ser humano por meio de uma prática humanizadora.

Palavras-chave: Ludicidade. Histórias. Pedagogia social. Crianças.

Introdução

A Pedagogia Social entrou em nossas vidas em 2016 através do projeto PIPAS, até então, o PIBID - UFF. Hoje por meio da Residência Pedagógica, podemos disseminar a semente da pedagogia social atingindo espaços escolares com mais qualidade e precisão, já que unindo nossas experiências, tivemos a oportunidade de adicionarmos ao nosso currículo cursos semanais que fazem parte da formação obrigatória ao projeto, com isso podemos experimentar diversos campos, antes desconhecidos, e, também, acrescentar informações em temas já estudados. Cada semana vem sendo composta de um ambiente muito rico e transformador, podemos vivenciar oficina de sucata, meditação, danças circulares, saraus, e valorização das classes que se encontram em situação de vulnerabilidade, entre outros assuntos que clareia e desmistifica como trabalhar na educação infantil com qualidade, equilíbrio, conhecimento nas salas de aula que são tão heterogêneas, e isso com elementos possíveis e presentes no dia a dia dos alunos.

Os cursos semanais para nós teve um papel de divisor de águas, pois nos ajudou a perceber como podemos levar cultura em suas formas gerais para áreas isoladas e esquecidas pela nossa sociedade. Através do curso de sucata, podemos ressignificar a importância dos materiais que estão à nossa volta, e repensamos que a partir dessa técnica, podemos produzir e criar muitas formas de apresentação de teatros, que são tão ligados a histórias. Para além das sucatas, aprendemos muito com as danças circulares, que quanto futuras educadoras, nos fez perceber a importância do equilíbrio do “eu” e como passar esses ensinamentos para as crianças pode gerar uma sala mais tranquila e harmoniosa, porém de maneira divertida, trabalhando em equipe a psicomotricidade corporal. Com isso, podemos concluir que para incluir cultura nesses espaços não precisa-se de muitos investimentos financeiros.

A educação, portanto como afirma Natorp é um fenômeno social, que constrói pontes não podendo ser dividida entre educação formal ou informal, sendo considerada, portanto algo da comunidade, tornando capazes os incapazes. O educador social possui o papel de buscar soluções para os problemas nos quais é deparado constantemente, não existindo assim docência sem a discência.

Relato de experiência:

Diante de tais fatos, podemos relatar a maior experiência que tivemos durante esses dois meses da Residência Pedagógica que foi a apresentação do livro: “Pedagogia Social: Um diálogo com as crianças trabalhadoras” escrito por Margareth Martins de Araújo. Apresentamos através de slide e dinâmicas o conteúdo presente no livro para os demais bolsistas do projeto. Nesse encontro trocamos ideias, saberes, experiências que nos ajudou a olhar a vida a partir daquele momento de uma outra forma. Conhecemos a realidade tão presente em nossa sociedade e que na maioria das vezes se torna viabilizada como se fosse pertencente à paisagem do local que nos encontramos, nos deparamos com histórias que emocionaram e nos impulsionaram, fazendo nos entender o verdadeiro papel do educador social que deve estar presente não só na escola, mas em todos os ambientes possíveis.

Segundo Araújo,

“A realização da humanidade pelos seres humanos é um processo histórico e social através do qual nos transformamos de humanoides em seres humanos. Falamos sobre épocas de humanização e desumanização e percebemos que a escola é também um local onde o referido processo e dá, uma vez que nossas crianças lá convivem cotidiana e coletivamente.” (ARAÚJO, p. 40).

Pode se entender, portanto que a escola é um local de convivência e socialização responsável pela formação humana e não só intelectual, dos seus educandos criando assim um currículo pensando em como os alunos são e não como a escola gostaria que eles fossem.

Ao analisarmos o livro podemos perceber que as crianças em situação de vulnerabilidade e que exercem algum tipo de trabalho seja remunerado para complementar a renda familiar ou não, podem também trabalhar exercendo atividades domésticas, para ajudar no funcionamento da casa. Estas crianças possuem um perfil onde facilmente é percebido dentro de uma sala de aula que são marcadas pela exclusão social, que lutam pela sobrevivência e que são estigmatizados pelos trabalhos que exercem.

A partir desses estudos, podemos enxergar a realidade encontrada dentro da escola pública sob outra perspectiva. Entendendo que a escola para muitas crianças é

um segundo lar, onde eles encontram segurança para ser um indivíduo capaz de desenvolver sua autonomia e construir sua própria identidade. Com isso, os profissionais educacionais devem entender o aluno como um indivíduo único e singular, não sendo possível que os espaços escolares sejam homogêneos, pois cada aluno possui seu tempo e seu próprio jeito de aprender um mesmo conteúdo, portanto, é preciso que o educador seja sensível e tenha seu olhar e seu ouvir disciplinado para conseguir captar o que cada criança quer dizer, muitas vezes, sem abrir a boca. Além disso, outra questão a ser considerada pelo profissional educacional é o saber prévio desses alunos, a partir da experiência de vida de cada um.

Com isso, se torna viável criar formas de ensino-aprendizagem fundamentadas nessas experiências, pois tudo coexiste e interexiste, e a escola não deve ser um ambiente de exclusão que só valoriza os saberes filosóficos que são considerados superiores e soberanos. O método utilizado para ensinar deve ser condizente com a realidade presente e, também, ser amplo para atingir à todos, uma proposta útil é a aplicação de atividades diversificadas.

Deve-se, portanto, compreender a história, o âmbito social e cultural do aluno, que ao longo de sua vida é ensinado a pensar que a única forma de ascensão é através da escola, e a propagação desse pensamento começa a ser construído desde a educação infantil, por seus familiares, que imaginam que só a escola “salva”. Salva exatamente de quê? A partir dessa pergunta podemos sugerir diferentes situações, como o tráfico de drogas, trabalho escravo, trabalho infantil, a vida nas ruas, entre tantas outras. Por isso, o professor deve se manter fiel e centrado em seu trabalho, pois através dele, irá atingir e ajudar a construir a positiva ou negativamente a vida de muitos futuros cidadãos, e assim, também estará sendo atingido pelas crianças que passam por sua vida, pois a pedagogia social é dialógica.

ⁱ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense
Bolsista Residência Pedagógica 2018
arianedias23@gmail.com

ⁱⁱ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense
Bolsista Residência Pedagógica 2018
jackeline-barboza@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense
Bolsista Residência Pedagógica 2018
thais.da.silva95@gmail.com
